



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

Referência

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. Gestão de portais de periódicos científicos: algumas questões. In: MIRANDA, Angélica C. D.; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado (org.). **Ciência aberta**: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. p. 32-48. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>.

Angélica C. D. Miranda
Edilson Damasio
Simone Machado Firme
Organizadores

Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos



Rio Grande
2020

© Angélica C. D. Miranda; Edilson Damasio; Simone Machado Firme

2020

Designer da capa: Thayse Natalia Cantanhede Santos

Formatação e diagramação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborado pelo

Bibliotecário Edilson Damasio CRB9/1123

C569 Ciência Aberta [recurso eletrônico]: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos / Angélica C. D. Miranda, Edilson Damasio, Simone Machado Firme (Org.). Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.
176 p. : il. (algumas color).

Modo de acesso:

<http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>

Vários autores.

ISBN: 978-65-5754-006-0 (eletrônico)

1. Ciência Aberta. 2. Periódicos. 3. Editoração de Periódicos. 4. Portal de periódicos. 5. Periódicos – Indexadores. 6. Retratação. I. Miranda, Angélica C. D., org. II. Damasio, Edilson, org. III. Firme, Simone Machado, org. IV. Título.

CDD 21. ed. 070.5

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: algumas questões

Thayse Natália Cantanhede Santos

RESUMO

Os portais de periódicos científicos evoluíram como sistemas de informação para a publicação científica desde a adoção em massa do Sistema Eletrônico de Editoração Eletrônica. A gestão de tais sistemas implicou no estabelecimento e oferta de serviços de informação e melhoria contínua dos modelos de publicação das revistas. Em nível institucional, seu gerenciamento deve se apoiar em políticas de informação amparadas em marcos institucionais, fontes de financiamento e em estratégias para a melhoria contínua da visibilidade dos periódicos. Este capítulo apresenta um breve relato sobre a experiência do Portal de Periódicos da Universidade de Brasília na última década.

Palavras-chave: Política de informação. Revistas eletrônicas científicas. Publicação científica. Portais de periódicos científicos.

ABSTRACT

The scientific journals portals have evolved as information systems for scientific publication since the mass adoption of the Electronic System of Electronic Publishing. The management of such systems implied in the establishment and offer of information services and continuous improvement of the publication models of the journals. At a institutional level, their management should rely on information policies supported by institutional frameworks, funding sources, and strategies for continually improving the visibility of journals. This chapter presents a brief report about the experience of the Scientific Journals Portal of the University of Brasilia in the last decade.

Keywords: Information policy. Scientific eletronic journals. Scientific publishing. Scientific journals portals.

1 PORTAIS DE PORTAIS DE PERIÓDICOS E A CIÊNCIA ABERTA

A Ciência Aberta é o conhecimento transparente e acessível que é compartilhado e desenvolvido através de redes de trabalho colaborativas (Vicente-Sáez & Martínez-Fuentes 2018). Ela veio para

alterar como o compartilhamento e a atribuição de valor ao conhecimento e à pesquisa se manifestarão no futuro (de modos que ainda não conhecemos totalmente).

Dentre as escolas de pensamento da Ciência Aberta apresentadas por Fecher e Friesike (2014, p. 17), o uso do *Open Journal Systems* se encaixa na “Escola Democrática” da ciência aberta, pois se foca no acesso aos produtos de pesquisa, nomeadamente em publicações de pesquisa e dados científicos, mas também em fontes primárias de informação (p. 25). O princípio é de que qualquer produto científico deve estar disponível gratuitamente, especialmente se a pesquisa tem financiamento público.

O OJS é uma ferramenta que possibilita a gestão de portais de periódicos de acesso aberto e ele é central para a Ciência aberta, uma vez que “artigos são os produtos das pesquisas... Logo, constituem o ponto de partida para que os pesquisadores consigam acessar, analisar, avaliar, reproduzir e validar ou rejeitar esses resultados e, a partir deles, construir suas próprias pesquisas” (CABALLERO-RIVERO; SANCHEZ-TARRAGO e SANTOS, 2019).

2 BREVE HISTÓRICO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNB

O Portal de Periódicos da Universidade de Brasília foi criado em 2009 como projeto da Biblioteca Central da Universidade de Brasília para abrigar os periódicos editados pelos diferentes órgãos da universidade. O seu principal objetivo é reunir em um único site os periódicos acadêmicos da Universidade de Brasília que se adequem aos critérios de qualidade preestabelecidos pelo Conselho Científico e assim divulgar a produção científica da UnB por meio de livre acesso aos textos publicados.

Hoje, o seu papel é um pouco diferente do que se ambicionava no momento de sua criação. Além de hospedar os periódicos, cuidar para a melhoria dos periódicos e servir espaço para o diálogo entre os editores e a universidade. A Política de Informação do Portal de Periódicos da UnB foi oficialmente instituída em 2015 e os serviços necessários para sua gestão foram diversificados para atender às demandas dos periódicos aceitos na coleção.

Atualmente, o Portal de periódicos da UnB abriga mais de setenta periódicos das mais diferentes áreas, em especial em Letras e Linguística, Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, oferece treinamentos, apoio na adequação à indexadores, é responsável pela atribuição do DOI (*Digital Object Identifier*) em periódicos que

atendem os critérios de qualidade e cuida das atualizações e manutenções do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

3 CONTEXTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL

Um portal de periódicos pode ser entendido como uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a produção científica de uma instituição. Os portais de periódicos científicos fazem parte de um contexto maior de informação, que centraliza seu foco em tecnologias da informação (BAPTISTA et al., 2007).

A necessidade de disponibilizar revistas científicas cresceu com o advento da web. Contudo, o surgimento de softwares específicos para gerenciamento de conteúdo de revistas e repositórios decorre de iniciativas internacionais, especificamente do *Open Archives Initiative* (OAI) e do *Open Access* (OA).

Para Ferreira (2007) a Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI) oferece:

[...] soluções técnicas efetivas, ágeis, econômicas e viáveis para que comunidades científicas reconstruam práticas e processos de comunicação científica, sistemas de gestão cooperativos, mecanismos de controle bibliográfico, preservação da memória, promovendo assim a consolidação de seu corpus de conhecimento; enquanto o Movimento do Acesso Aberto (OA) oferece suporte teórico e respaldo político que possibilitem e sustentem a discussão sobre a disseminação ampla e irrestrita do conhecimento; a legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica, a revisão das práticas associadas à concessão de direitos de autor; a transparência necessária no processo de *peer-review* e o compartilhamento público sem custos, entre outros possíveis exemplos (p. 142).

Os portais de periódicos no Brasil foram amplamente implementados com o apoio de iniciativas do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) com a customização do OJS (anteriormente chamado SEER- Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas) em 2003, o que proporcionou a prospecção de milhares de periódicos científicos de acesso aberto na Web em todo território nacional em mais de 15 anos de existência.

O OJS é interoperável¹ (intercâmbio de informações com outros sistemas e a usabilidade das informações trocadas). Historicamente, a Iniciativa dos Arquivos Abertos fomenta o desenvolvimento de padrões de interoperabilidade para facilitar a disseminação eficiente

do conteúdo científico entre os diversos repositórios de dados espalhados pelo globo (LAGOSE, 2006).

Além disso, as constantes atualizações das versões sanam questões de uso do sistema com relativa rapidez, pois existe uma ampla comunidade internacional contribuidora.

Nesse contexto, “tanto as instituições de fomento à pesquisa como a própria comunidade científica passam a incentivar a migração das revistas impressas e/ou em *websites* para estes novos modelos” (FERREIRA, 2009). Esse processo de migração para plataformas OJS provocou uma mudança de cultura da comunidade científica e a estruturação de portais que atendam às exigências normativas de coleções correntes e retrospectivas.

O OJS permite o gerenciamento dos fluxos editoriais de uma revista e a posterior publicação de suas edições. Também permite a inclusão de metadados descritivos seguindo normas internacionais, a navegação em distintos idiomas, oferece recursos de disseminação seletiva de informação, favorece a indexação por mecanismos de busca, permite comentários sobre os itens publicados por parte dos usuários e apresenta funcionalidades complementares às ações principais do sistema por meio de *plugins*, dentre outras características.

Na realidade conectada atual, a onipresença da Web na vida das pessoas influencia o comportamento na busca, recuperação e uso da informação. O compartilhamento de conteúdo, conectividade e a participação em rede são elementos chave na sociedade atual e evidenciam a necessidade do desenvolvimento das chamadas competências infocomunicacionais² por parte dos usuários. Os mesmos elementos podem ser esperados de sistemas dinâmicos como o OJS.

4 OS PORTAIS DE PERIÓDICOS COMO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

¹ A NBR ISO 9126-1 (ABNT, 2003), que trata da qualidade de software, define a interoperabilidade como a capacidade do produto de software interagir com um ou mais sistemas especificados.

² Convergência entre competências em informação e competências em comunicação. Ver Borges, J. Participação política, internet e competências infocomunicacionais: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. EDUFBA, 2013. v. 1. 260p. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12637>.

Um sistema é um conjunto de elementos ou componentes que interagem entre si para atingir objetivos. Os próprios elementos e relações determinam como o sistema trabalha. Os sistemas tem mecanismos de entrada, processamento, saída e *feedback*. O limite do sistema define o sistema e o distingue de qualquer outro (o ambiente).

Configuração é a forma como os elementos do sistema estão organizados ou arrançados. As relações entre os elementos de um sistema são definidos através do conhecimento e, em muitos casos, saber o objetivo ou a saída desejada do sistema é o primeiro passo para se definir a forma como os elementos do sistema estão configurados.

O OJS é um sistema complexo, aberto e dinâmico. É um sistema de informação – uma série de elementos e componentes inter-relacionado que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de *feedback*. Podemos entendê-lo como um sistema que transforma informação primária, em formato de manuscritos, em informação por meio de processo editorial estabelecido e gera como saída artigos com informação relevante que retroalimentam a comunidade científica e fomentam outros manuscritos, recomeçando o processo.

O valor da informação publicada está ligado diretamente à maneira como ela ajuda tomadores de decisões, a atingirem as metas da organização – no meio científico, a responderem perguntas e a fomentar novas pesquisas. No caso dos periódicos científicos, esse princípio vale quando o que está publicado tem seu valor atestado pelos seus pares, seja pelo desenvolvimento posterior de outras pesquisas, seja pelas citações seja pelo uso dessa informação em projetos reais das mais diversas áreas.

Desse modo, os portais de periódicos funcionam como fonte de compartilhamento de informações científicas. Os estudos de Rodrigues e Fachin (2008); Garrido e Rodrigues (2010) versam sobre o uso do OJS e suas vantagens na padronização, indexação e avaliações de qualidade de cada periódico e, conseqüentemente da produção científica de uma universidade/instituição.

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM PORTAIS DE PERIÓDICOS

A revolução digital evidenciou a questão do acesso remoto versus

a posse física dos materiais, no caso de bibliotecas digitais, a posse digital de materiais.

Kent declarou sobre essa mudança do acesso ao contemplar mudanças no desenvolvimento de coleções. Ele afirma:

[...] A reavaliação dos objetivos tradicionais de desenvolvimento da coleção implica uma mudança na filosofia, do aumento das propriedades locais para o acesso aos bens de terceiros. A ênfase está no acesso e não na posse, embora não se exclua o outro” (1979, p. 302).

A polaridade do acesso/posse traz à tona a necessidade do planejamento e desenvolvimento de coleções em meios digitais e, portanto, em portais de periódicos.

Políticas de desenvolvimento de coleções são marcos institucionais imprescindíveis ao funcionamento de portais de periódicos. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) afirma “que o estabelecimento de uma política oficial equivale a estabelecer um marco e um conjunto de parâmetros que guiam a atividade tanto das equipes como dos usuários” (2001, p. 1).

O desenvolvimento de coleções envolve seis etapas, são elas: estudo da comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; avaliação; desbastamento e descarte (WEITZEL, 2006). Considerando a função das bibliotecas digitais como a “disponibilizar objetos digitais aos seus usuários, como o objetivo de atender as necessidades informacionais destes, permitindo uma melhor recuperação, acesso e uso da informação” (Andrade e Araújo, 2013, p. 2).

O planejamento de coleções digitais considera prioritariamente as questões de acesso, a manutenção e a integridade dos itens ao longo do tempo, conhecimento sobre a estrutura dos objetos digitais em si e as necessidades das comunidades usuárias de tal coleção e melhoria contínua do que é publicado nos periódicos pertencentes à coleção.

O processo em coleções digitais se espelha em metodologias aplicadas em coleções físicas,

com conceitos, métodos e práticas relacionados com o processo (atividades, procedimentos, tarefas etc.) e política (regras, planos, diretrizes etc.) de desenvolvimento de coleções, de seleção e de aquisição como ponto de partida e estratégia metodológica (WEITZEL, 2012)

Em portais de periódicos abertos, a política de

desenvolvimento começa quando da avaliação inicial feita nas solicitações de pedido de criação de um novo periódico na coleção, ao se verificar seu modelo de negócio, projeto editorial, viabilidade e alinhamento com os objetivos da instituição ao qual pertencem. Destacamos como elementos essenciais para um portal de periódico:

- Política geral do Portal

Diretrizes gerais para entrada, permanência e desativação ou desbastamento digital de periódicos, serviços de curadoria, indexação, melhoria de visibilidade e suporte oferecidos aos editores, critérios para constituição de comissões para entrada, permanência e desativação de periódicos. Fórum de editores. Política de preservação digital do portal.

- Regras, planos, diretrizes para editores – projeto editorial (diretrizes para submissão, avaliação, cobertura temática, equipe editorial, seções, padrões de normalização) termos de compromisso, termo de uso de licença *Creative Commons*, estatuto aprovado em Comitê com ata registrada.

Esses elementos devem ser detalhados em documentos dedicados e cabe à gestão do portal estabelecer com as instâncias superiores os marcos institucionais, portarias de funcionamento, atos de nomeação de membros de comissões e a dotação orçamentária para o portal.

6 O MODELO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS

Os periódicos brasileiros, especialmente aqueles ligados à programas de pós-graduação, são classificados de acordo com procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – o chamado Qualis Periódicos.

Essa classificação estratifica a produção intelectual dos programas de pós-graduação pela qualidade dos periódicos científicos em que seus artigos foram publicados. Trata-se de uma avaliação indireta dos artigos científicos listados na produção bibliográfica dos docentes a partir da análise dos periódicos científicos em que foram publicados.

A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Os comitês estabelecem critérios gerais e específicos, classificam os periódicos em oito estratos, a saber: A1 (o mais elevado), A2, B, B2, B3, B4, B5, C (com peso zero ou de caráter não científico) e disponibilizam tais informações em documentos de área, apresentados após o término de cada ciclo

avaliativo de quatro anos. Segundo Bomfá (2009):

Para pertencer ao Qualis o periódico precisa apresentar registro no ISSN; publicar as normas editoriais para a submissão dos artigos; apresentar um conselho editorial com os nomes dos *referees*; manter periodicidade constante; artigos resultantes de pesquisas (p. 23).

De modo mais detalhado, podemos listar os critérios básicos encontrados em todas as áreas da Qualis e seus objetivos no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios básicos de todas as áreas

Critério	Objetivo
Política editorial definida	Apresentar modelo de negócio da revista, explicitando sua abrangência temática
Atribuição de responsabilidades	Indicar Editor responsável e/ou Comissão Editorial
Conselho Editorial com afiliação institucional	Atestar a composição diversificada de seus membros do conselho/comitê editoria
ISSN (Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas)	Código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada
Periodicidade regular e atualizada;	Atestar pontualidade das publicações
Afiliação institucional e titulação dos autores	Atestar a diversidade institucional dos autores publicados no periódico
Resumos em Língua Portuguesa e em uma língua estrangeira, seguidos de palavras-chave	Identificar e descrever documentos – metadados descritivos
Inclusão das datas de recebimento e de aprovação de cada artigo	Atestar o tempo de processamento dos artigos submetidos
Chamada aberta com divulgação online	Fomentar a submissão
Especificação das normas de submissão e avaliação pelo sistema duplo-cego pelos pares	Apresentar a transparência e
Disponibilidade e acesso digital	Disponibilizar arquivos em formato digital, com acesso <i>on-line</i> de toda a coleção e garantir o acesso e preservação de todos os números publicados.

Fonte: Autoria própria

Esses critérios, ainda que generalistas devem ser aplicados a todos os periódicos presentes em um portal e servem como critério mínimo de qualidade para sua permanência. Tal objetivo pode ser alcançado, em parte, quando do momento de sua criação nos portais e refinado com o trabalho de curadoria das publicações feitas pelos profissionais responsáveis.

A qualidade de um periódico é determinada pela publicação de bons artigos, corpo editorial reconhecido, periodicidade regular, abrangência do acesso aos artigos. Mueller (1999) aponta que a visibilidade científica amplia as chances de citações, além de promover o financiamento aos periódicos que publicam bons artigos, que são indexados e citados.

Em portais de periódicos, a responsabilidade pela qualidade do que se publica é compartilhada pelos editores e pelo órgão responsável pela gestão do portal. Os editores tem independência editorial para gerir suas revistas, mas os gestores do portal tem obrigação de zelar pelo cumprimento e atualização dos requisitos de permanência de tais periódicos na coleção.

A visibilidade da produção científica de uma nação, instituição, área de pesquisa ou pesquisador está diretamente ligada à visibilidade do periódico em que é publicado o resultado da pesquisa. A visibilidade influencia diretamente os acessos e citações aos periódicos e dos atores (instituição, pesquisador, avaliador, área, artigos) envolvidos no processo editorial (PACKER; MENEGHINI, 2006).

Packer e Meneghini (2006) também apontam que a visibilidade dos periódicos ocorre de dois modos: ser referência de qualidade e credibilidade e estar indexado em índices de prestígio nacional e internacional. Desse modo, a visibilidade, qualidade e credibilidade são características fundamentais para periódicos de referência.

7 MODELO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS EM PORTAIS DE PERIÓDICOS

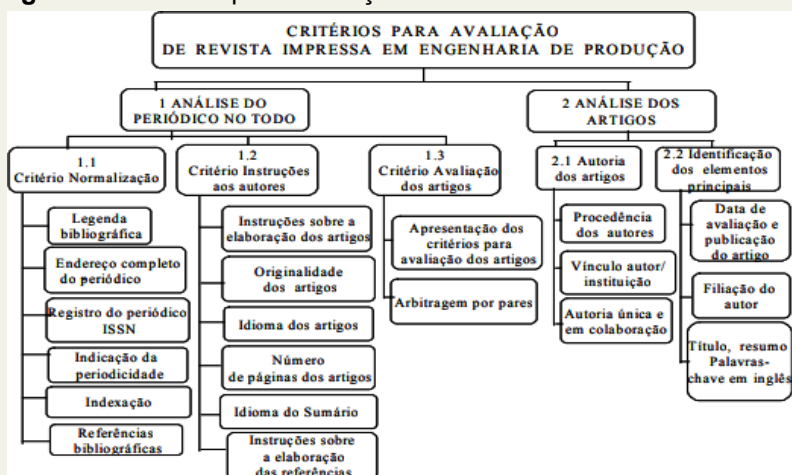
Muitos modelos para avaliação de periódicos são encontrados na literatura de Ciência da Informação. Destacamos o trabalho de Oliveira (2017a), cujo levantamento extensivo sobre o assunto corroborou para a criação de um modelo síntese para avaliar a qualidade de periódicos eletrônicos e testou tal modelo em um estudo de caso em periódicos com Qualis A1 a B1 do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para análise unitária de periódicos, consideramos o modelo de avaliação de revistas científicas proposto por BOMFÁ (2003, 2009). Ele analisa as características formais do objeto de estudo, ao contemplar a a qualidade apresentação da publicação e dos artigos.

Os aspectos formais são considerados por sua importância para a aceitação em indexadores nacionais e internacionais. Esse modelo considera os periódicos de maneira atômica – seus microprocessos – processos mínimos que somados formam todo o processo editorial de um periódico.

O modelo de avaliação de revistas científicas (Figura 1) se divide na análise formal do periódico em sua totalidade e na análise dos artigos. Esse modelo aborda pontos diferentes dos cobertos por documento de desenvolvimento de coleções ou de gestão de um portal e dos projetos editoriais exigidos para criação/aceite de um periódico nesses portais.

Figura 1 – critérios para avaliação de revistas científicas



Fonte: Bomfá, 2003.

O que se avalia é a unicidade do periódico em aspectos básicos como os critérios de normalização, instruções aos autores e avaliação dos artigos e, posteriormente, a análise individual dos artigos, que consideram os critérios de autoria e identificação dos elementos principais (data de submissão e publicação, credenciais do(s) autor(es) e título, resumo e palavras-chave em inglês) – metadados básicos para identificação de um artigo em uma revista.

Esse modelo é uma das ferramentas utilizadas para avaliar a organização e as práticas de editoração dos periódicos, verificar se

há padronização normativa nos elementos de descrição bibliográfica e se há coerência entre os objetivos estabelecidos pela revista e o que está publicado em seus fascículos.

Vale ressaltar que essa avaliação é complementar à avaliação geral que deve ser feita em consonância ao modelo de gestão do portal e das exigências de agências avaliadores a Capes.

8 DESAFIOS PARA O FINANCIAMENTO DE PERIÓDICOS

Historicamente, as principais iniciativas de financiamento de periódicos no Brasil vêm do setor público. Em 2008, Mueller (p. 24-26) afirmava que, historicamente, é o governo que financia a produção de conhecimento no Brasil. No fim da década de 1990, os periódicos brasileiros tinham grande dependência de financiamento público por causa dos altos custos de impressão e distribuição (MUELLER, 1999; KURAMOTO, 2006).

As principais agências de fomento científico do Brasil a nível federal são: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A nível estadual, as fundações de apoio à pesquisa, como a Fundação de Apoio à Pesquisa Estadual de São Paulo (FAPESP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (Fap-DF), cumprem esse papel. Nas universidades e institutos de pesquisa, editais internos de fomento e custeio de editoração também se apresentam como fonte de financiamento esporádica aos periódicos.

Os gastos comuns para o desenvolvimento de revistas com padrão de qualidade mínima estão relacionados à sequência da edição (identidade visual e editoração dos textos aprovados), necessidade de software de gerenciamento, formas de preservação a longo prazo do conteúdo, manutenção, funcionários e suporte aos usuários. As revistas científicas ainda têm gastos com editoração, manutenção da periodicidade de publicação, conectividade, apoio técnico e arquivamento de longo prazo (CUENCA, 2011; FERREIRA e CAREGNATO, 2008).

O advento das revistas *open access* reduziu os custos da gestão das publicações como um todo, em especial quando os periódicos estão hospedados em portais institucionais. Contudo, a mudança para o meio digital como principal não eliminou todos os custos editoriais e as dificuldades de manutenção do sistema foram

transferidas para as unidades mantenedoras dos portais.

Em relação às políticas públicas sobre o uso do OJS como sistema preferencial para publicação de periódicos, Dias, Delfino Junior e Silva (2007, p. 76) apontam como um forte elemento de ordem motivacional, a orientação da CAPES no sentido da utilização desse tipo de sistema. Contudo, no sítio da CAPES tal orientação não pode ser encontrada.

Outra dificuldade relacionada ao financiamento de periódicos natos digitais

[...] é o número reduzido de revistas com alto fator de impacto nas diferentes áreas do conhecimento – um problema frente às exigências apresentadas pelas agências de fomento para a premiação na carreira do pesquisador e obtenção de financiamento (OLIVEIRA, 2017b).

O fator de impacto é exigido pela maioria das áreas de avaliação da CAPES como fator de qualidade decisivo para a classificação dos periódicos em estratos superiores e é também um determinante para a participação em editais de fomento em todos os níveis.

Periódicos jovens, sem notas, com notas ruins na avaliação Qualis CAPES e sem modelos de negócio consolidados passam por desafios ainda maiores na busca por financiamento. Inibidos de participar de editais, com equipes editoriais voláteis e subsistindo apenas com o apoio dos grupos que os editam, a escassez de fontes de recurso pressiona e subverte uma das premissas do acesso aberto, a de superar a divisão entre ciência predominante e a ciência periférica e os sujeita ao chamado ‘efeito Mateus’³ em que os melhores se tornam melhores, os mais fracos, mais fracos ainda, a cada um que tem, será dado mais, mas daquele que não tem será retirado mesmo o pouco que tem (TARGINO, 2010). O que condiz com a afirmação de Mueller (1999) de que “o financiamento é mais acessível aos periódicos que publicam bons artigos, indexados e citados, ou seja, que têm boa reputação...” e apressa o processo de entropia de periódicos fora desse padrão, o que provoca sua consequente desativação.

³ Fenômeno identificado no sistema de recompensas da ciência e dos fenômenos a ele relacionados no qual os pesquisadores mais célebres tendem a receber mais reconhecimento e recursos financeiros por suas atividades acadêmicas, enquanto os pesquisadores pouco conhecidos tendem a receber pouco ou nenhum reconhecimento por suas atividades (MERTON, 1977),

Os editais de auxílio para a editoração de revistas científicas oferecidas pelo CNPq, criados para apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros prioriza periódicos divulgados por meio eletrônico ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente e oriundos de instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, de âmbito nacional e que contribuam para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos, para a divulgação no Brasil e no exterior. Isso é o que está apresentado no sítio do CNPQ, contudo o último edital para editoração de periódicos data de 2017 e o critério de maior peso na classificação das propostas é a nota Qualis do periódico e indexação em base de dados de peso internacional.

9 CONCLUSÕES

A gestão de portais de periódicos multidimensional e multifacetado, estrutura nas instituições, as ambições dos editores e os sistemas e recursos disponíveis para o alcance de seu objetivo fundamental: divulgar a produção científica das instituições por meio de livre acesso aos textos publicados.

O modelo de avaliação dos periódicos e, conseqüentemente dos programas de pós-graduação no Brasil traz o debate constante sobre o *publish or perish paradox* descrito por Postlewaite (2000, p. 159) – o terror provocado em jovens professores diante as várias pressões em instituições orientadas à pesquisa – a obrigação de publicar, publicar e publicar. Some-se se a isso a necessidade da publicação em veículos bem avaliados. Esse modelo retroalimenta o ciclo que favorece revistas bem avaliadas e enfraquece o apelo de periódicos jovens ou não indexados.

A gestão de portais engloba criação de uma estrutura estável aos editores para publicação de seus periódicos. Essa estrutura envolve tanto garantias institucionais na constituição da coleção, sobre os serviços oferecidos à sua comunidade usuária, fontes de financiamento alternativas e melhoria contínua dos periódicos pertencentes às suas coleções.

O OJS acabou por padronizar o modelo de publicação para revistas brasileiras na web, mas cabe questionar se o sistema acompanhará as novas demandas da comunicação científica – como a adoção de fluxo contínuo nas publicações, integração com repositórios de dados de pesquisa e a cobrança de planos de pesquisa para submissão de trabalhos em periódicos científicos. Tanto o sistema quanto o modelo de gestão dos portais devem

acompanhar essas demandas e garantir a visibilidade, qualidade e visibilidade dos periódicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas digitais: relato de experiência. *In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351/1352>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**, 2009. 238 f. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92734>. Acesso em: 21 maio 2019.

CABALLERO-RIVERO, Alejandro; SANCHEZ-TARRAGO, Nancy; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190029, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100310&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190029>

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.2, n.2, jul./dez., 2011, p. 101-110. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42354>. Acesso em: 24 maio 2019.

DIAS, Guilherme Ataíde; DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes. OPEN JOURNAL SYSTEMS – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/826>. Acesso

em: 25 maio 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS e BIBLIOTECAS (IFLA). **Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo Conspectus**. Disponível em: <http://archive.ifa.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de OJS/OJS.

Transinformação, 171-180, maio/ago., 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 maio 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto et al. Um editor de conteúdos para o software OJS/OJS: otimizando a atualização de edições/fascículos de revistas eletrônicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3367/2493>. Acesso em: 23 maio 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. *In: GIANASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (orgs). Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso*. Rio de Janeiro: E-papers 2007. p. 141-173.

FECHER, B; FRIESIKE, S. Open Science: One Term, Five Schools of Thought. *In: BARTLING, S; FRIESIKE, S. (eds). Opening Science*. New York: Springer, 2014. p.17-47. E-book. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-00026-8.pdf> <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-00026-8.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Portais de Periódicos Científicos Online: Organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 56-72, jun. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/943>. Acesso em: 03 jun. 2019.

KENT, A. Resource sharing in libraries. *In: Encyclopedia of Library and Information Science*. New York, NY: Marcel Dekker Inc, 1979. v. 27, p. 293-306.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35. n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>. Acesso em 15 de maio, 2019.

LAGOSE, C.; VAN DE SOMPEL, H. **The Open Archives Initiative**: Building

a low-barrier interoperability framework. Disponível em: <https://www.openarchives.org/documents/jcdl2001-oai.pdf>. Acesso em: 09 maio. 2019.

MERTON, Robert K. El efecto Mateo en la ciencia. In: MERTON, Robert King. **La sociología de la ciencia**. Madrid: Alianza Editorial SA, 1977a. p. 554-578.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, n. zero, dez. 1999. Disponível em: http://www.unirio.br/museologia/textos/O_circulo_vicioso_periodico_nacional.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **Qualidade dos periódicos científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**. 2017a. 283 p. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AXZM69>. Acesso em: 25 maio 2019.

OLIVEIRA, Graciele Almeida de Oliveira. Políticas públicas e financiamento guiam a orientação de periódicos para acesso aberto ou fechado. **ComCiência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 09 de setembro de 2017b. Reportagem, _Dossiê 191. Disponível em: <http://www.comciencia.br/politicas-publicas-e-financiamento-guiam-a-orientacao-de-periodicos-para-acesso-aberto-ou-fechado/>. Acesso em: 25 maio 2019.

PACKER, A.; MENEHINI, R. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

POSTLEWATE, Philip F. Publish or Perish: The Paradox. **Journal of Legal Education**, v. 50, n. 2, p. 157-188, jun. 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42893638>. Acesso em: 02 maio 2019.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862010000100003>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SHERA, J. **The Foundation for Education for Librarianship**. New York, NY: Becker and Hayes, 1972.

SOUTO, P. N. E-publishing development and changes in the scholarly communication system. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100012. Acesso em: 28 fev. 2020.

TARGINO, M. das G.; FERREIRA, S. M. S. P. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. [São Paulo, SP]: Ed. SENAC São Paulo, 2010.

VICENTE-SAEZ, R; MARTINEZ-FUENTES, C. Open science now: A systematic review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, v.88, p.428-436, 2018.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/OJS/index.php/transinfo/article/view/1201>. Acesso em: 20 maio. 2019.